

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

EMILLY KAROLINE P. GUIMARAES

**A UTILIZAÇÃO DE INTELIGENCIA ARTIFICIAL GENERATIVA POR ALUNOS
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS**

MANAUS

2025

EMILLY KAROLINE P. GUIMARAES

**A UTILIZAÇÃO DE INTELIGENCIA ARTIFICIAL GENERATIVA POR ALUNOS
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de bacharel em Administração.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Cristiane do Nascimento Brandão

MANAUS

2025

EMILLY KAROLINE P. GUIMARAES

**A UTILIZAÇÃO DE INTELIGENCIA ARTIFICIAL GENERATIVA POR ALUNOS
DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Administração.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 05/12/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Cristiane do Nascimento Brandão - UFAM
Orientadora

Prof. Dr. Hilmar Tadeu Chaves - UFAM
Avaliador

Prof. Dr.^a Maria Emília Melo da Costa - UFAM
Avaliadora



A UTILIZAÇÃO DE INTELIGENCIA ARTIFICIAL GENERATIVA POR ALUNOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

*Emilly Karoline P. Guimaraes*¹
*Cristiane do Nascimento Brandão*²

RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar a utilização da inteligência artificial por acadêmicos do curso de Administração de uma Universidade do Amazonas, com foco nas ferramentas de inteligências artificiais na produção acadêmica. A pesquisa de natureza aplicada, visto que se dedica à produção de conhecimento, à identificação de problemas e à elaboração de soluções. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, pois busca apresentar e detalhar as características de um fenômeno específico, permitindo compreender, de forma aprofundada, aspectos relacionados a um indivíduo, grupo ou acontecimento e abordagem qualitativa pois busca compreender o significado dos dados a partir de percepções do fenômeno. Os resultados evidenciam que o uso de ferramentas de Inteligência Artificial generativa, especialmente o ChatGPT, tem impactado significativamente a produção acadêmica dos estudantes, tanto de maneira positiva quanto negativa. Observou-se que a ferramenta contribui para otimizar o tempo, aprimorar a escrita e organizar conteúdos de forma mais estruturada, ampliando o potencial de eficiência cognitiva. Conclui-se que o uso da IA deve ser guiado por critérios éticos, reflexivos e pedagógicos, para que essa tecnologia funcione como mediadora do conhecimento, e não como substituta da aprendizagem humana. Dessa forma, este trabalho reforça a necessidade de uma formação crítica e contínua, permitindo que os universitários utilizem a ferramenta de modo responsável e estratégico, alinhado às exigências acadêmicas contemporâneas.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Produção acadêmica; Tecnologia.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the use of artificial intelligence by students in the Business Administration course at a University in Amazonas, focusing on artificial intelligence tools in academic production. The research is applied in nature, as it is dedicated to knowledge production, problem identification, and solution development. In terms of objectives, it is characterized as descriptive research, as it seeks to present and detail the characteristics of a specific phenomenon, allowing for an in-depth understanding of aspects related to an individual, group, or event. The results show that the use of generative Artificial Intelligence tools, especially ChatGPT, has significantly impacted students' academic production, both positively and negatively. It was observed that the tool contributes to optimizing time, improving writing, and organizing content in a more structured way, expanding the potential for cognitive efficiency. It is concluded that the use of AI should be guided by ethical, reflective, and pedagogical criteria, so that this technology functions as a mediator of knowledge, and not as a substitute for human learning. In this way, this work reinforces the need for critical and continuous training, allowing university students to use the tool responsibly and strategically, in line with contemporary academic demands.

Keywords: Artificial intelligence; Academic production; Technology

¹Orientanda do curso de Administração

² Professora Orientadora do curso de Administração

1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias resultou em uma mudança de hábitos em grande parte da população mundial. As pessoas modificaram as maneiras como se conectam, interagem, leem, escrevem e se informam por meio do uso de novas tecnologias. Nesse cenário, surge a necessidade de a educação se adaptar aos tempos atuais e aos costumes sociais (Hinojo, 2019).

Embora seja considerada como uma tecnologia recente, a inteligência artificial teve início após a segunda guerra mundial, ocasião em que o cientista e matemático Alan Turing começou a desenvolver testes em máquinas para verificar se elas tinham a capacidade de conversar com pessoas (Bandiera, 2023).

Os avanços em inteligência artificial (IA) e aprendizado de máquina (ML) ajudam as pessoas a irem além dos computadores clássicos, simulando e superando a inteligência humana. O desenvolvimento dessas tecnologias já alterou significativamente o mundo educacional, proporcionando aos alunos novas habilidades e um ambiente de aprendizado colaborativo no ensino superior, com grandes implicações para o futuro próximo (Kuleto, 2021).

Logo em 1956, o termo inteligência artificial foi cunhado por John McCarthy, em um Projeto de pesquisa de verão (Haenlein; Kaplan, 2019). Décadas depois, com o avanço do aprendizado de máquina e das redes neurais, a IA passou a integrar o cotidiano em múltiplos contextos, entre eles o ensino superior (Barbosa e Portes, 2019; Helmann, *et. al*, 2016).

No cenário atual, segundo uma pesquisa realizada pela ABMES (Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior) em 2024 cerca de 80% dos estudantes afirmam conhecer ferramentas de inteligência artificial, como o ChatGPT, Gemini, entre outras, e aproximadamente 71% relatam que utilizam com frequência em atividades acadêmicas. Esses dados refletem uma transformação importante nos processos de ensino e aprendizagem, revelando que IA tem-se tornado um instrumento recorrente na elaboração de trabalhos, resumos, pesquisas e organização de ideias (Nascimento, 2023).

Motivada por esse cenário define-se a seguinte pergunta problema que norteia este estudo: **Como a inteligência artificial tem sido utilizada por estudantes universitários na produção de trabalhos acadêmicos?** Este questionamento orienta o presente estudo, cujo objetivo geral consiste em analisar a utilização da inteligência artificial por acadêmico do curso de Administração de uma Universidade do Amazonas. Como os objetivos específicos trataram de (i) identificar as ferramentas de inteligências artificiais mais utilizadas na elaboração de trabalhos acadêmicos; (ii) compreender as finalidades atribuídas ao seu uso; e (iii) discutir as percepções dos discentes sobre as vantagens e os riscos dessa utilização.

A relevância desta temática manifesta-se tanto no âmbito social quanto acadêmico. Uma vez que o uso das inteligências artificiais tem se tornado cada vez mais presente, transformando diversas atividades antes realizadas de forma manual. No contexto educacional, essas tecnologias vêm sendo incorporada à rotina dos estudantes, ajudando em pesquisas, escrita e organização. Do ponto de vista acadêmico, este estudo justifica-se pela atualidade do tema, mas também devido ao acelerado desenvolvimento das novas tecnologias no campo acadêmico e a crescente influência das inteligências artificiais no desempenho dos acadêmicos.

Este trabalho está estruturado em cinco seções. A primeira seção é a Introdução que apresenta o problema da pesquisa, os objetivos e justificativa. Na segunda seção, o Referencial Teórico apresenta o levantamento da literatura relacionados ao tema. A terceira seção, Metodologia, descreve os procedimentos adotados para coleta e análise dos dados. Logo a seção, Análise e Discussão dos Resultados apresenta os principais achados da pesquisa. E por fim, as Considerações Finais destacando as contribuições da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inteligência Artificial

A inteligência artificial é uma tecnologia que vem ocasionando grandes transformações no modo em que as pessoas estão conectadas à tecnologia no cotidiano. Para compreendê-la de forma adequada, é preciso retornar as suas origens históricas. Em 1950 Alan Turing, um matemático e cientista da computação, propôs a seguintes perguntas “As máquinas podem pensar?”, como ponto de partida do artigo intitulado como “*Computing Machinery and Intelligence*” em que apresentou o conhecido Teste de Turing originalmente chamado de “Jogo de imitação” um experimento que buscava avaliar se uma máquina seria capaz de imitar a comunicação escrita de um humano (Turing, 1950).

Anos atrás, quando se falava em novas tecnologias, o foco era o uso de computadores e da Internet, ferramentas que, sem dúvida, contribuíram significativamente para o desenvolvimento da sociedade. Por outro lado, a inteligência artificial (IA) não foi mencionada como uma ferramenta para discussão tecnológica. No entanto, essa visão mudou. Agora, o diálogo gira em torno de conceitos como transformação digital, assinatura digital, metaverso, avatares e, claro, inteligência artificial. Esses desenvolvimentos não apenas representam uma mudança tecnológica significativa, mas também estão transformando dinâmicas em todos os contextos (Lopez, 2023).

Considerado o marco inicial do estudo, pouco anos depois, em 1956 o professor de matemática John McCarthy foi o primeiro a usar o termo inteligência artificial durante um seminário importante em Dartmouth College, definindo-a como a ciência e a engenharia de produzir sistemas inteligentes, a partir desse evento pesquisadores expressaram otimismo quanto a possibilidade de máquinas aprenderem resolver problemas complexos de forma autônoma (Nilsson, 2012; Barbosa e Portes, 2019)

Embora seja uma tecnologia que tenha avançado significativamente e tenha causado grande impacto na sociedade destaca-se que nenhuma máquina ou computador poderá se comparar a um ser humano (Gonzalez, 2024).

Araújo (2024) observa que a ferramenta depende de *inputs* de informações fornecidas pelos humanos, não possuindo desejos ou ambições próprias, apenas desempenhando as tarefas programadas por pessoas, e seu uso depende completamente daqueles que operam essa fundamentação. Essa observação é crucial para compreender que a inteligência artificial se origina da grande quantidade de dados disponibilizados ao longo do tempo e da maior capacidade dos processamentos dos computadores atuais (Ludemir, 2021).

Nesse contexto dois conceitos se destacam no campo da IA: *Machine Learning e Deep Learning*. Barbosa e Pontes (2019) enfatizam que primeiro que significa “aprendizado de máquina”, refere-se à tecnologia que capacita os sistemas a adquirirem habilidades próprias de aprendizado e a tomarem decisões de forma natural, usando processamento de dados e identificação de padrões. Já o segundo termo significa “aprendizado profundo”, está relacionado à capacidade avançada de aprendizado dos sistemas, fundamentada em redes neurais artificiais, que funcionam de maneira similar às conexões de entre neurônios no cérebro humano.

Fleck, Tavares, Eyng e Helmann (2016, p.49) esclarecem melhor o que é conceito de redes neurais (RNSs):

As RNSs são algoritmos computacionais que apresentam um modelo matemático inspirado na estrutura de organismos inteligentes, os quais possibilitam inserir simplificada o funcionamento do cérebro humano em computadores. Dessa forma, a exemplo do cérebro humano, a RNA é capaz de aprender e tomar decisões baseadas em seu próprio aprendizado. A RNA Corresponde a um esquema de processamento capaz de armazenar conhecimento baseado em aprendizagem e disponibiliza este conhecimento para aplicação a qual se destina.

Diante desse contexto, Barbosa e Pontes (2019) mencionam que o avanço da inteligência artificial permite que os sistemas imitem habilidades humanas em níveis de cada vez mais avançados. Ainda conforme os autores, afirmam que a partir de extensos conjuntos de

dados, as máquinas conseguem raciocinar como seres humanos, como a capacidade de analisar, aprender e a tomar decisões, como demonstra as ferramentas, descritas no quadro 1.

Quadro 1 – Ferramentas de Inteligência Artificial e seus objetivos

Ferramenta	Descrição	Objetivo
ChatGPT, Claude Copilot, DeepSeek Gemini, Lhama	São modelos de IAs que se baseiam em redes neurais e aprendizado de máquina. Um modelo avançado inteligência artificial desenvolvido com o objetivo de responder perguntas e realizar tarefas linguagem natural	Explorar ideias, estruturar textos, traduções e oferecer sugestões de melhoria de revisão gramatical e criação de imagens.
Scispace	Uma ferramenta projetada para a análise de literatura científica com modelos de (LLMs), atua como assistente de pesquisa com inteligência artificial que ajuda a simplificar a compreensão de artigos, filtrar dados específicos e listá-los de forma resumida.	Auxiliar na busca por artigos científicos, otimizando tempo e eficiência nas etapas de pesquisas.
ChatPDF	É uma ferramenta de IA que se destaca por focar na análise de arquivos em pdf, utilizando técnica de aprendizado de máquina e PLN.	Tem por objetivo extrair informações e responder perguntas do usuário com base no conteúdo do arquivo.

Fonte: Adaptado de Araujo (2024), Sampaio *et al.* (2025), Figueiredo *et al.* (2023), Souza (2025), Jain (2024), Dos Passos (2025) e Infante (2025).

As inteligências artificiais mencionadas anteriormente, são baseadas em Processamento de Linguagem Natural (NLP), uma área da inteligência artificial que permite que computadores compreendam, interpretem e gerem uma linguagem natural. Essas ferramentas utilizam o *Large Language Models* (LLMs), que são modelo inteligência artificial treinados com grande volume de dados da internet, livros e materiais públicos (Dekker, 2025).

Nascimento (2023) aponta a ferramenta, como uma das inovações mais impressionante no campo da inteligência artificial, imagina poder conversa com um programa capaz de compreender e responder perguntas, e apresenta ideias por meio de interações naturais e fluidas.

Esses avanços podem ser observados em diversas aplicações, como na produção textual, na análise e visualização de dados, na descrição de gráficos, e melhoria da escrita, entre outros (Barreto, 2023). Dentre esses recursos, o ChatGPT, foi um dos recursos que mais destacou nos últimos anos (Figueiredo *et al.*, 2023). No entanto, é relevante destacar o uso inadequado de *chatbots* no âmbito acadêmico, e nas diversas formas que intervir na integridade acadêmica (Orenstrakh *et al.*, 2024).

A expansão de tecnologias mais sofisticadas, bem como de algoritmos mais robustos, não só liberta a imaginação de alguns, como também oferece novas promessas, como a possibilidade de manter interações mais produtivas com muito menos esforço e a um custo quase nulo. Ao falar de IA ou de qualquer tecnologia aplicada à educação, sua aplicação pode ocorrer em diferentes níveis e, no caso específico do ensino superior, as propostas têm sido direcionadas a pelo menos dois níveis: aplicações estratégicas ou institucionais; e ensino e aprendizagem diretos. Esses avanços tecnológicos apresentam tanto oportunidades quanto potenciais perigos. O problema de qualquer novo avanço tecnológico não reside na tecnologia em si, mas em seus usuários. Este artigo adota uma perspectiva otimista para o futuro do ensino superior (Bates, 2020).

Embora cauteloso quanto ao engajamento com essas aplicações tecnológicas, apresenta uma visão geral da IA gerada (IAG) para o ensino superior, como ChatGPT, MidJourney e Codex, e da “aprendizagem orientada por IA” (Escotet, 2024). Sendo assim, a próxima seção irá enfatizar utilização da IA no contexto educacional, e como sua aplicação pode ser promissora.

Os formatos baseados em inteligência artificial prometem uma melhoria substancial na educação em todos os níveis, com um aprimoramento qualitativo sem precedentes: proporcionar aos alunos uma personalização precisa de sua aprendizagem de acordo com suas necessidades, integrando as diferentes formas de interação humana e as tecnologias de informação e comunicação. O grande desafio da universidade do novo milênio reside na necessidade urgente de planejar, projetar, desenvolver e implementar competências digitais para formar profissionais mais capacitados, capazes de compreender e desenvolver o ambiente tecnológico de acordo com suas necessidades, bem como implementar a universalização de uma linguagem digital apoiada por programas desenvolvidos em formatos de inteligência artificial (Ocana, 2019).

2.2 A inteligência artificial generativa no ensino superior

A IA é vista como um instrumento altamente promissor para transformar a educação, pois permite novas maneiras de personalizar o aprendizado e melhorar os processos de ensino (Almeida et al., 2025; Cardoso, 2023; De Souza, 2024). Esse avanço contínuo da tecnologia oferece aos acadêmicos uma perspectiva mais ampla sobre a inteligência artificial, tornando o processo de ensino mais inovador e eficaz em relação ao seu uso.

Modelos de linguagem de IA generativa, como o ChatGPT, é visto como um recurso valioso para estudantes pelas suas variedades domínios para melhorar a pesquisa (Ramos,

2023). Um exemplo notável disto é o processamento de linguagem natural, capaz de auxiliar na análise de grandes volumes de dados e na produção de textos estruturados (Da Silva *et al.*, 2023).

Zohery (2023) complementa essa visão ao classificar o uso da IA no ambiente acadêmico em diferentes etapas: (1) na concepção da pesquisa, por meio de revisão de literatura, elaboração de resumos e extração de ideias; (2) na redação científica, envolvendo paráfrase, interpretação de dados e gerenciamento de referências; e (3) na revisão textual, com o uso de ferramentas de aprimoramento de vocabulário e verificação gramatical e ortográfica.

A inteligência artificial e a escrita acadêmica se unem para criar uma interseção transformadora na educação, refinando e reformulando mutuamente a outra. A IA, por meio de suas tecnologias inovadoras e estratégias de aprendizagem flexíveis, eleva a escrita acadêmica ao oferecer ambientes de aprendizagem dinâmicos e interativos, além de jornadas educacionais personalizadas (Bali 2022).

Sampaio (2025) menciona agentes de IA no ChatGPT como uma ferramenta especializada para fazer uma atividade específica, podendo assim desenvolver um agente para auxiliar na busca e seleção de literatura científica, o que potencializa a eficiência, otimiza o tempo de pesquisa e permite acesso ágil às informações.

Fica perceptível que o uso da IA no meio acadêmico está frequentemente associado à eficiência e à praticidade na elaboração de trabalhos. Então, à medida que as ferramentas de IA evoluem, torna-se fundamental reconhecer as oportunidades que elas proporcionam, como a capacidade de criar experiências de aprendizagem personalizadas, promover o desenvolvimento de estratégias baseadas nas potencialidades e limitações de cada acadêmico, fornecer *feedback* individualizado e auxiliar docentes no desenvolvimento de metodologias, planos de aulas e na automação de tarefas (Souza, 2025).

Nessa perspectiva, Costa *et al.*, (2023) e Peres (2024) argumentam que a inteligência artificial pode contribuir na melhora da qualidade do ensino ao possibilitar o desenvolvimento de métodos mais eficazes e adaptados a cada discente. Por outro lado, a aplicação da IA no ensino incentiva o próprio discente a refletir sobre seu progresso de aprendizagem (Souza, *et al.*, 2024).

Apesar dos benefícios, a tecnologia ainda apresenta desafios a serem enfrentados quanto ao seu uso. Entre estes desafios estão o estímulo ao pensamento crítico e a dependência excessiva das ferramentas digitais (Ferigato 2025; Ribeiro *et al.*, 2024). Então o fascínio pela tecnologia, aliado com a sua velocidade e eficiência pode gerar dependência excessiva, reduzir o discernimento humano e enfraquecer o pensamento crítico (Nascimento, 2023). Além disso,

destacam-se os riscos preocupantes da diminuição da criatividade, e estímulo ao plágio devido à quantidade de informações, à falta de transparência nos processos utilizados por algoritmos e geração de resultados (Ferigato, 2025).

É importante ressaltar que as IAs Generativas são sistemas de processamento de informações já existentes, que relacionam as solicitações dos usuários com base nos dados e informações disponíveis, sendo a interpretação e o uso dessas informações de responsabilidade dos próprios usuários (Sousa, Muñoz e Junior, 2025). Assim, mesmo com seu potencial de revolucionar diversos setores, é indispensável manter uma visão crítica e equilibrada quanto ao seu uso (Kaufman, 2022).

Outra questão importante é que, a adoção da IA requer cautela sobre questões éticas, de privacidade e viés algorítmico, à medida que a tecnologia se torna mais onipresente nas práticas acadêmicas, torna-se imprescindível discutir seus limites e implicações (Henning 2025; Teixeira, 2025). Desse modo, cabe a cada indivíduo compreender o papel da inteligência artificial na sociedade e utilizá-la de forma consciente, como uma aliada para potencializar competências e habilidades que contribuam para o desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico (Souza, 2025).

Os aspectos negativos da inteligência artificial no ensino superior, tais como os vieses nos conjuntos de dados e algoritmos, o plágio, a incorreção factual, a microgestão de estudantes e funcionários, a manipulação do comportamento, a vigilância excessiva, a dependência demasiadamente da IA, a falta ou baixa explicabilidade e transparência das decisões da IA, a perda de competências e as preocupações com a privacidade (Ivanov, 2023). O uso repentino de IAs leva à dependência, podendo resultar na diminuição do pensamento crítico e as habilidades cognitivas (Brum *et. al.*, 2024).

De acordo com Bearman (2023), a forma como as universidades respondem à IA depende não apenas do que a IA é, mas também de como ela é entendida. As maneiras como a IA é retratada na literatura sobre ensino superior ajudam a moldar a pesquisa, as políticas e as práticas, e os discursos sobre tecnologia podem ser poderosos.

3 METODOLOGIA

Este estudo possui de natureza aplicada, visto que está empenhada em produzir conhecimento, identificação de problemas e elaboração de soluções (Fleury e Werlang, 2016; Freitas, 2013). Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, pois tem como propósito descrever as características de determinado fenômeno, permitindo abranger, com

profundidade as características de um indivíduo, grupo ou um acontecimento. (Gil, 2022; Oliveira, 2011).

O processo de pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa. Por buscar compreender o significado dos dados a partir de percepções do fenômeno no contexto em que ocorre (Oliveira, 2011). E adota-se a pesquisa bibliográfica, pois foi realizado um levantamento concebido a partir de materiais já publicados em artigos, revistas periódicas (Freitas, 2013; Silva 2015). Para o levantamento desta pesquisa foram utilizadas fontes como Google Acadêmico, Scielo e Scispace.

Para a coleta de dados, foi elaborado um roteiro de entrevista com questões baseadas na literatura consultada. Os participantes da entrevista foram selecionados por meio de amostragem intencional, considerando a proximidade com o objeto de estudo e a disponibilidade para participação. Como critérios foram utilizados estudantes regularmente matriculados no curso de administração da universidade, que já havia tido contato prévio com as inteligências artificiais generativas em suas atividades acadêmicas. com idade que variam entre 22 anos e 25 anos. O convite aos estudantes ocorreu de forma direta, presencial em sala de aula. A participação foi voluntária, mediante O “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” devidamente assinado pelos participantes da pesquisa, com o objetivo de garantir uso das informações fornecidas de forma anônima. Todos permitindo a gravação das conversas. Ao todo, 12 estudantes participaram da entrevista, com idades entre 22 e 25 anos. A fim de preservar suas identidade os entrevistados serão nominados pela Letra E mais a numeração de 1 a 12, exemplo, E1; E2; E3 e assim sucessivamente.

A coleta de dados ocorreu no período entre os meses de outubro e novembro de 2025. Após a coleta dos dados, foi realizada análise de conteúdo temática, seguindo as diretrizes proposta por Bardin (2016), organizada em três etapas cronológicas: a pré-análise, exploração do material e os tratamentos dos dados. Resultando em três categorias que serão apresentadas na próxima seção com trechos das entrevistas. Ressalta que embora a pesquisa adote uma abordagem qualitativa, a apresentação de frequências dos códigos e categorias não caracteriza uma análise quantitativa.

Conforme Bardin (2016), a quantificação pode ser utilizada como recurso complementar na análise de conteúdo, especialmente para evidenciar a recorrência de temas e apoiar a interpretação dos achados. Assim, os números apresentados não possuem finalidade estatística, mas servem apenas para indicar a presença e a relevância de determinados padrões nas falas dos entrevistados, mantendo-se o foco na compreensão dos significados atribuídos pelos participantes ao uso da inteligência artificial no contexto acadêmico.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A definição das categorias de análise surgiu a partir da técnica de conteúdo temática, conforme Bardin (2016). Depois da transcrição das entrevistas, realizou-se a leitura flutuante, para identificar as unidades de falas dos entrevistados. Logo, essas unidades foram agrupadas por similaridade semântica, o que viabilizou a criação das categorias. Como resultado desse processo foi possível organizar a análise em três categorias a primeira é denominada: 4.1 Ferramentas utilizadas; 4.2 Dimensões do uso da IA nas atividades acadêmica; 4.3 Percepções e limitações de uso. Essas categorias possibilitaram entender como a inteligência artificial tem sido integrada às atividades acadêmicas e quais significados os estudantes atribuem a essa utilização.

4.1 Ferramentas de IA mais utilizadas

A primeira categoria aborda as ferramentas de inteligência artificial mais utilizadas em tarefas acadêmicas. O objetivo dessa etapa consiste em identificar quais IAs os estudantes usam com mais frequência em sua rotina de estudos. A distribuição das ferramentas mencionadas pelos entrevistados é mostrada na Quadro 2.

Quadro 2. Ferramentas Utilizadas

Categoria	Código	Frequência absoluta (f)	Frequência percentual (%)
Ferramentas utilizadas	ChatGPT	5	41,6%
	Gemini	3	25,0%
	Copilot	2	16,7%
	DeepSeek	2	16,7%

Fonte: Pesquisa, (2025).

O ChatGPT aparece como a ferramenta mais utilizada pelos estudantes nas atividades acadêmicas, sendo mencionado por 41,6% dos entrevistados. Esse resultado corrobora com estudos de Figueiredo *et. al.*, (2023) destacam que essa ferramenta se tornou a mais popular nos últimos anos, em razão da ampla facilidade de uso.

A segunda ferramenta mais mencionada pelos estudantes foi o Gemini com 25%. O entrevistado E3 afirma: “Eu gosto de utilizar ChatGPT, porque foi a primeira IA que tive contato”. Outro participante comenta: “Eu utilizo o Gemini, porque considero que é uma IA mais completa” (E2). Há também falas que apontam a complementaridade entre as ferramentas, como destaca E5: “Eu uso praticamente mais o ChatGPT porque é prático, direto e rápido para o meu tempo”. A partir desses trechos das entrevistas, foi possível perceber que as inteligências artificiais mencionadas possuem características em comum: ambas se destacam pela praticidade e acessibilidade.

4.2 Dimensões do Uso da IA nas Atividades Acadêmica

Na categoria 4.2 dimensões do Uso de IA, aborda os diferentes momentos que os estudantes utilizam as ferramentas de inteligência artificial em suas atividades acadêmicas. O Quadro 3, sintetiza esses usos, conforme as menções feitas pelos entrevistados.

Quadro 3. Dimensões do Uso de IA

Categoria	Código	Trecho da entrevista
Dimensões do Uso da IA	Pesquisa	“Eu utilizo as ferramentas de IA mais para fazer pesquisas rápidas” (E1). “Eu uso a IA mais para fazer uma pesquisa inicial” (E5).
	Revisão	“costumo usar bastante, principalmente na parte de revisão” (E2). “Eu Utilizo mais para revisão ortográfica” (E10). “eu gosto de mais utilizar para revisão da minha escrita saber se meu texto está coerente” (E3). “Então gosto de utilizar a IA mais organizar meu texto e trabalho” (E4).
	Otimização do tempo	“No chat eu peço que ele faça cronograma e resumos para eu estudar, assim consigo otimizar meu tempo” (E10). “o ChatGPT é um meio que eu encontrei para otimizar o meu tempo” (E8)

Fonte: Pesquisa, (2025).

De acordo com Zohery (2023) as ferramentas de inteligência artificial desempenham múltiplas funções no processo acadêmico, desde o apoio a pesquisa a revisão da escrita. Os achados corroboram com os estudos desta pesquisa, salientando que os estudantes da universidade utilizam as ferramentas de inteligência artificial para otimizar tempo, organizar as atividades e melhorar clareza em seus textos conforme foi mencionado pelos entrevistados.

Essas observações também estão alinhadas com estudos de Bali (2022), que aponta a inteligência artificial como uma ferramenta transcende a escrita e proporcionando aos estudantes a praticidade em trabalhos ou atividade acadêmicas. No tocante, muitos estudantes relataram, se sentir mais eficazes e confiantes com o uso da ferramenta, especialmente em tarefas i) que exigem escrita formal ou de revisão gramatical. Esses resultados dialogam com Zucco (2023), que afirma que o uso da IA pode reduzir inseguranças, relacionadas à redação acadêmica, sobretudo entre os estudantes que enfrentam dificuldades com coerência ou normatização científica. Entre os relatos analisados, foi recorrente a percepção de que a ferramenta melhora o fluxo de ideias, o que indica que o uso é mobilizado para fins emocionais e técnicos contribuindo para a diminuição da ansiedade acadêmica

4.3 Percepções e limitações

Na categoria 4.3 Percepções e Limitações buscam entender como os estudantes avaliam o uso das IAs nas atividades acadêmicas, reconhecendo os possíveis benefícios e fragilidades atreladas ao uso desta tecnologia. O quadro 4. Destaca as percepções e limitações apontadas pelos entrevistadores.

Quadro 4. Percepções e Limitações

Categoria	Código	Trecho da entrevista
Percepções e Limitações	Benefícios	“A IA propôs a mim, mais praticidade, tem ajudado eu a organizar melhor os meus trabalhos” (E6).
		“Eu identifico benefícios específicos no uso da IA nos meus trabalhos acadêmicos. Na economia de tempo, porque ela me direciona para algum trabalho específico” (E9)
		“Eu vejo que consigo entregar trabalhos com mais rapidez e até com uma melhor qualidade, um trabalho mais elaborado” (E10).
Limitações	Falta de Profundidade	“eu identifico algumas limitações na IA, às vezes, dá umas respostas sem fundamento, sem nenhuma base, ou dá informações erradas.” (E1). “por se tratar de uma IA, ela abrange um assunto muito amplo. Ela não tem profundidade em um assunto específico.” E6
	Dependência da IA	“Eu notei que venho dependendo muito do chatgpt, às vezes eu acabo perguntando a ele, coisas que realmente eu sou capaz de fazer” (E3). “As pessoas não conseguem mais pensar, não conseguem fazer uma pesquisa, estudar um livro e tirar, por exemplo, o seu próprio resumo. Então, acho que a dependência da IA é um dos principais problemas” (E9).

Fonte: Dados da Pesquisa de Campo, 2025.

Partindo da análise das entrevistas ficou evidente que os estudantes reconhecem tanto os benefícios, quanto os limites dessas ferramentas. As limitações percebidas, revela que existem preocupações importantes na falta de profundidade, onde muitos entrevistados citaram que as informações fornecidas pela ferramenta podem ser genéricas, exigindo dessa forma uma verificação constante. Essa constatação colabora com a literatura, onde autores afirmam que modelo generativos podem reproduzir vieses ou gerar dados fictícios, com a aparência de precisão (Henning 2025; Teixeira, 2025)

Foi observado que muitos estudantes estão cada vez mais dependentes da tecnologia, especialmente das ferramentas de inteligência artificial. Entre os entrevistados foi relatado as ter dificuldades para começar suas atividades acadêmicas sem o auxílio dessas ferramentas. Essa situação confirma o que já está na literatura, que fala sobre como o uso repentino de IAs pode levar a uma dependência desse tipo de tecnologia (Brum et al., 202). Além disso, essa realidade mostra a importância de desenvolver habilidades críticas no uso da inteligência

artificial, para que essas ferramentas sirvam como apoio no aprendizado, e não como substitutas do processo educativo (Ivanov, 2023).

Essa percepção equilibrada reforça a importância de analisar esse fenômeno de maneira descritiva, como previsto no objetivo do estudo, onde os relatos mostram que, embora a IA facilite a escrita, assim como na compreensão de conteúdos e otimização do tempo, ela também pode gerar dependência e reduzir momentos de reflexão críticas, assim como pontos emergentes na clareza e no processo de investigação. Dessa forma, os relatos obtidos dialogam diretamente, com a categoria 4.3 dimensões do uso da IA da pesquisa, permitindo a compreensão aprofundada e alinhada com o propósito inicial, de analisar como e porque a ferramenta tem sido utilizada no ensino superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, este estudo buscou analisar a utilização da inteligência artificial por acadêmicos do curso de Administração de uma Universidade do Amazonas. Com o objetivo de identificar as ferramentas de inteligências artificiais mais utilizadas na elaboração de trabalhos acadêmicos e compreender as finalidades atribuídas. Os achados deste estudo evidenciam que, o uso de ferramentas de Inteligência Artificial generativa, especialmente o ChatGPT tem sido o mais utilizado pelos estudantes, impactando significativamente na produção acadêmica.

Os resultados demonstram que o uso dessas ferramentas de inteligência artificiais está atrelado a busca de agilidade, revisão de texto e organização de conteúdo. Tais funções reforçam a necessidade de discussão em torno do uso da inteligência artificial no meio acadêmico, principalmente por ser vista como uma ferramenta promissora para educação.

Embora as contribuições desta ferramenta sejam de forma positiva quanto de forma negativa, também se observou que, as ferramentas podem contribuir para otimizar o tempo e aperfeiçoar a escrita, assim como a estruturar conteúdos de forma mais organizada, onde o potencial dessa tecnologia passa a ampliar a eficiência cognitiva.

Por outro lado, emergem limitações importantes, como a superficialidade de respostas e tendências à dependência tecnológica, aliando-se à preocupações sobre a importância do uso crítico no processo de análise de conteúdo. A partir dessa compreensão, concluímos que o uso da ferramenta, deve ser orientado por critérios éticos, reflexivos e educativos, de modo que a tecnologia funcione como uma mediadora do conhecimento e não como uma substituta da aprendizagem humana. Dessa forma, este trabalho reforça a necessidade de formação crítica e

contínua para que os universitários, possam utilizar a ferramenta de maneira responsável e estratégica, aliando as exigências acadêmicas contemporâneas.

Contudo, algumas limitações devem ser consideradas, como a dificuldade na análise dos dados obtidos, em razão das recorrentes repetições nas respostas dos estudantes entrevistados. Além disso, a aplicação deste estudo ficou restrita à faculdade e ao curso de Administração. Para pesquisas futuras, recomenda-se aprofundar a análise voltada ao corpo docente, especialmente no que se refere ao uso das inteligências artificiais em suas práticas acadêmicas.

6 REFERÊNCIAS

- ABMES. **Inteligência artificial na educação superior**. Brasília: ABMES, 2024. Disponível em: <https://abmes.org.br/abmes-pesquisas/detalhe/54/inteligencia-artificial-na-educacao-superior>. Acesso em: 28 out. 2024.
- ABNT. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos: citação e referência**. 1. ed. São Paulo: ABNT, 2023. (Série Manuais Técnicos).
- ALVES, Aline F. et al. **Aspectos relevantes dos modelos preditivos de inteligência artificial no combate à evasão escolar em cursos de graduação: uma revisão sistemática**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (SBIE). Anais [...]. p. 1503–1514, 2024.
- ARAÚJO, Priscila. **O impacto do uso da inteligência artificial no contexto educacional, seus benefícios e desafios**. Revista Tópicos, v. 2, n. 8, 2024.
- BALI, Muhammad Mushfi El Iq; KUMALASANI, Maharani Putri; YUNILASARI, Devi. **Artificial intelligence in higher education: perspicacity relation between educators and students**. Journal of Innovation in Educational and Cultural Research, v. 3, n. 2, p. 146–152, 2022.
- BANDIERA, L. C. J. F. **Inteligência artificial e os reflexos no mercado de trabalho: proposta de criação de um fundo para trabalhadores excluídos**. 2023. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2023.
- BARBOSA, Lucia Martins; PORTES, Luiza Alves Ferreira. **A inteligência artificial**. Revista Tecnologia Educacional, n. 236, p. 16–27, 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BATES, Tony et al. **Can artificial intelligence transform higher education?** International Journal of Educational Technology in Higher Education, v. 17, n. 1, p. 42, 2020.
- BEARMAN, Margaret; RYAN, Juliana; AJJAWI, Rola. **Discourses of artificial intelligence in higher education: a critical literature review**. Higher Education, v. 86, n. 2, p. 369–385, 2023.

- BRUM, Y. K. et al. **O impacto do uso da inteligência artificial nos processos de ensino e aprendizagem.** Revista Ilustração, v. 5, n. 5, p. 101–108, 2024.
- CARDOSO, F. S. et al. **O uso da inteligência artificial na educação e seus benefícios: uma revisão exploratória e bibliográfica.** Revista Ciência em Evidência, v. 4, n. FC, p. e023002, 2023.
- CARMO, Carlos Roberto Souza et al. **Inteligência artificial (IA) e ensino superior: análise de desempenhos “IA versus IA” e “IA versus humano”.** Cadernos da FUCAMP, v. 40, 2025.
- CARVALHO, Claudio Ferreira et al. **ACOORDIO: assistente de inteligência artificial para apoio à gestão acadêmica e atendimento em cursos superiores tecnológicos.** Unisanta Humanitas, v. 14, n. 2, p. 294–297, 2025.
- COSTA JÚNIOR, J. F. et al. **A inteligência artificial como ferramenta de apoio no ensino superior.** REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 6, p. 246–269, 2023.
- DA SILVA, Keila Ramos et al. **Inteligência artificial e seus impactos na educação: uma revisão sistemática.** RECIMA21, v. 4, n. 11, p. e4114353, 2023.
- DE MEIRA, Anna Alessandra Mattos de. **Uso da inteligência artificial (IA) para predição da conclusão do ensino superior por alunos com deficiência.** 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos da Ocupação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/55379>. Acesso em: 28 out. 2024.
- DE SOUZA, Átila et al. **Inteligência artificial e aprendizado adaptativo no contexto educacional.** Revista Ilustração, v. 5, n. 9, p. 73–90, 2024.
- DEKKER, Carolina. **Análise e visualização de ideias com grandes modelos de linguagem (LLMs): um método baseado em técnicas de processamento de linguagem natural.** 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2025.
- DOS PASSOS MENEZES, Paula et al. **Extração inovadora de dados em revisões de patentes com SciSpace.** World Patent Information, v. 82, p. 102377, 2025.
- ESCOTET, Miguel Ángel. **The optimistic future of artificial intelligence in higher education.** Prospects, v. 54, n. 3, p. 531–540, 2024.
- FERIGATO, E. **Educação superior na era da inteligência artificial: perspectivas, práticas emergentes e impactos.** Revista Scientia, v. 10, n. 4, p. 263–281, 2025.
- FIGUEIREDO, Leonardo de Oliveira et al. **Desafios e impactos do uso da inteligência artificial na educação.** Educação Online, v. 18, n. 44, p. e18234408, 2023.
- FLECK, Leandro et al. **Redes neurais artificiais: princípios básicos.** Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, v. 1, n. 13, p. 47–57, 2016.
- FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio Ribeiro da Costa. **Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens.** Anuário de Pesquisa – GVPesquisa, p. 10–15, 2016.

FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, 2013.

HAENLEIN, M.; KAPLAN, A. **Uma breve história da inteligência artificial**. *California Management Review*, v. 61, n. 4, p. 5–14, 2019.

HINOJO-LUCENA, Francisco-Javier et al. **Inteligência artificial no ensino superior: um estudo bibliométrico sobre seu impacto na literatura científica**. *Ciências da Educação*, v. 9, n. 1, p. 51, 2019.

IVANOV, Stanislav. **The dark side of artificial intelligence in higher education**. *The Service Industries Journal*, v. 43, n. 15–16, p. 1055–1082, 2023.

KAUFMAN, Dora. **Desmistificando a inteligência artificial**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

KULETO, Valentin et al. **Exploring opportunities and challenges of artificial intelligence and machine learning in higher education institutions**. *Sustainability*, v. 13, n. 18, p. 10424, 2021.

LUDERMIR, Teresa Bernarda. **Inteligência artificial e aprendizado de máquina: estado atual e tendências**. *Estudos Avançados*, v. 35, p. 85–94, 2021.

MANZINI, E. J. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e roteiros**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA QUALITATIVA, 2004.

NASCIMENTO, José Leônidas Alves do. **O impacto da inteligência artificial na educação: o potencial transformador do ChatGPT**. *Revista Educação e Tecnologia*, v. 8, 2023.

NILSSON, Nils J. **John McCarthy**. Washington: Academia Nacional de Ciências, 2012.

OCAÑA-FERNÁNDEZ, Yolvi; VALENZUELA-FERNÁNDEZ, Luis Alex; GARRO-ABURTO, Luzmila Lourdes. **Artificial intelligence and its implications in higher education**. *Journal of Educational Psychology – Propósitos y Representaciones*, v. 7, n. 2, p. 553–568, 2019.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia: um manual para realização de pesquisas administrativas**. Goiás: UFG, 2011.

RAMOS, Anália Saraiva Martins et al. **Inteligência Artificial Generativa baseada em grandes modelos de linguagem: ferramentas de uso na pesquisa acadêmica**. 2023.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; SABBATINI, Marcelo; LIMONGI, Ricardo. **Diretrizes para o uso ético e responsável da inteligência artificial generativa: um guia prático para pesquisadores**. *Boletim Técnico do PPEC*, v. 10, p. e025003, 2025.

SILVA, Airton Marques da. **Metodologia da pesquisa: comum a todos os cursos**. 2. ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SOUZA, Camila Mendes da Silva. **Uso de inteligência artificial na elaboração de artigos científicos**. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 38, eEDT03, 2025.

TURING, Alan Mathison. **Computing machinery and intelligence.** *Mind*, v. 59, n. 236, p. 433–460, 1950.

ZOHERY, Medhat. **ChatGPT na escrita e publicação acadêmica: um guia abrangente.** *Inteligência artificial na academia, pesquisa e ciência: ChatGPT como estudo de caso*, v. 1, n. 5, 2023.

ZUCCO, Fabrícia Durieux et al. **Inteligência artificial na educação superior: práticas na pesquisa, no ensino e na extensão universitária.** *Observatório da Economia Latinoamericana*, v. 21, n. 12, 2023.